



## Territorialidade do axé: o Candomblé e a Umbanda na cidade de Viçosa (MG)

Pâmela Xavier Bastos<sup>1</sup>; Maria Isabel de Jesus Chrysostomo<sup>2</sup>- Departamento de Geografia- DGE

[pamela.bastos@ufv.br](mailto:pamela.bastos@ufv.br) ; [isachrysostomo@ufv.br](mailto:isachrysostomo@ufv.br)

Área temática: Geografia

Grande área: Ciências Humanas e Sociais

Categoria do trabalho: Pesquisa

### Introdução

As religiões se manifestam de diversas maneiras no espaço. O Censo do IBGE de 2010 indica forte presença católica na cidade, contando com 58.718 pessoas que se declaram de orientação apostólico romano. Já as religiões de matriz africana contam com apenas 40 candomblecistas e umbandistas, e 23 umbandistas. No que diz respeito a essas religiões, os embates em torno da apropriação da cidade, além do viés espacial possui também sua vertente racial, proveniente da imagem construída historicamente acerca dessas, demonizadas no imaginário social, inspirando medo a quem apenas as enxerga de fora e não entende os simbolismos inerentes às práticas.

### Objetivos

Analisar como a territorialidade das religiões de matriz africana se expressa em diferentes espaços da cidade através de suas práticas litúrgicas, e os possíveis conflitos advindos dessas práticas na disputa pelo espaço da cidade de Viçosa.

### Material e Métodos

- Levantamento de fontes bibliográficas em livros, artigos científicos e sites oficiais.
- Entrevistas semiestruturadas com praticantes do candomblé, umbanda e catolicismo.
- Trabalhos de campo para identificar como práticas inerentes às religiões de matriz africana e ao catolicismo se expressam na paisagem.

### Resultados e Discussão

A paisagem é a primeira aproximação com o processo de produção do espaço, “...o espaço é a acumulação desigual de tempos” (SANTOS, 2004, p. 9). A partir dela é possível apreender os territórios de diferentes sujeitos. O conceito de território carrega uma dupla conotação, material e simbólica, tendo a ver com dominação jurídico-política e com a noção de temor, sobretudo para aqueles que na área territorial são impedidos de entrar. Já para aqueles que usufruem plenamente, ele é capaz de inspirar a identificação positiva e a real “apropriação”. HAESBAERT (2007, p.20).

### Conclusões

A pesquisa se encontra na fase inicial, mas pelas informações obtidas até o momento nas fontes bibliográficas foi possível concluir que a Umbanda e o Candomblé ainda ocupa um lugar marginalizado na cidade.

### Bibliografia

- GIL FILHO, S.F. Espaço Sagrado: estudos em geografia da religião. Curitiba: Ibpex, 2008.
- GÓIS, Aurino José. A GEOGRAFIA RELIGIOSA DOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ DE CONTAGEM, MINAS GERAIS. Interações: Cultura e Comunidade, vol. 8, núm. 14, julho-dezembro, 2013, p. 348-361.
- HAESBAERT, Rogério. Território e Multiterritorialidade: um debate. Revista GEOgraphia, Niterói, Universidade Federal Fluminense, v. 9, n. 17, p. 29-46, abr. 2007.
- HOUFBAUER, Andreas. Dominação e contrapoder: o candomblé no fogo cruzado entre construções e desconstruções de diferença e significado. Rev. Bras. Ciênc. Polit. no.5 Brasília Jan./July 2011.
- Lei Federal Nº 9.985, de 18 de julho de 2000-
- MONTEIRO, E. Povo de Santo: umbandistas de Viçosa. Monografia (Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo) – Universidade Federal de Viçosa. Viçosa-MG, p. 81. 2010.
- OLIVEIRA, Caroline. No Dia de Combate à Intolerância Religiosa há “pouco a comemorar”, diz liderança. Brasil de Fato | São Paulo (SP) | 21 de Janeiro de 2021 às 11:46. Disponível em: < <https://www.brasildefato.com.br/2021/01/21/no-dia-de-combate-a-intolerancia-religiosa-ha-pouco-a-comemorar-diz-lideranca> >
- PEREIRA, Rogério Amaral. Odores das entidades: espacialidade cultural religiosa da umbanda. Revista de Geografia (Recife) V. 33, No. 1, 2016.
- PRANDI, Reginaldo. Candomblé e o tempo: concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 16, n. 47, p. 43-58, 2001.
- ROSENDAHL, Zeny. A dimensão do lugar sagrado: ratificando o domínio da emoção e do sentimento do ser-no-mundo. Série Investigação. 2008.14.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: Técnica e tempo, Razão e emoção- 4. ed.8. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.
- SERPA, Á. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, n. 84, p. 7-24. 2006.
- TEIXEIRA, José de Paula. Paisagens e territórios religiosos afro-brasileiros no espaço urbano: terreiros de Candomblé em Goiânia. Programa de Pós-graduação em Geografia - IESA/UFG (Dissertação de mestrado): Goiânia, 2009.
- TEIXEIRA, J. P.; RÁTTS, A. A cidade e os terreiros: religiões de matriz africana e os processos de (in)visibilidade e (in)tolerância no espaço urbano. In: SANTOS, R. E. (Org.) Questões urbanas e racismo. Petrópolis: DP e Allí; Brasília: ABPN, 2012. p. 332-361.